ATA Nº 02/2021

SESSÃO ORDINÁRIA DE 30.ABRIL.2021

----------Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, na Loja Interativa de Turismo, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Arouca, sob a presidência seu Presidente senhor José Artur Tavares Neves, com a presença do primeiro secretário senhor Carlos Neto de Oliveira Esteves e da senhora Maria de Fátima Rodrigues da Fonseca em substituição da segunda secretária, e restantes membros senhores, Afonso Portugal Ferreira da Silva, Pedro Miguel Gomes de Sousa, Francisco José da Costa Ferreira, António Brandão Ferreira Tavares Teixeira, Sara Mariza Brandão Pinho de Almeida, Jorge Fernando da Silva e Sousa, Sérgio Manuel Brandão Azevedo, Manuel Artur de Almeida Miller, Óscar de Pinho Brandão, Alda Duarte Portugal, Vitor Manuel de Pinho Moreira, Luís António dos Santos Ferreira da Silva, Rosa Maria da Silva Martins Portugal, Maria Cristina de Oliveira Saavedra, Pedro Daniel de Brito Teixeira, Maria da Conceição Duarte Castro Portugal, e os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia de Alvarenga, Chave, Escariz, Fermedo, Mansores, Moldes, Rossas, Santa Eulália, S. Miguel do Mato, Tropeço, Urrô, Várzea, União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra, Canelas e Espiunca e Covelo de Paivó e Janarde.----------

----------Faltaram os senhores Regina Maria de Sousa Ferreira Fontes, Primeira Secretária, António Henrique Fernandes Cruz e Presidente da União de Freguesias de Arouca e Burgo. ----------

----------Do executivo estiveram presentes, a senhora Presidente da Câmara, Margarida Maria Sousa Correia Belém, o senhor Vice-Presidente, António Brandão Tavares e os Vereadores senhores Albino Jorge Cardoso Gonçalves, Maria Fernanda Conceição Oliveira, Fernando Brandão Mendes, Vitor Carlos Costa Carvalho e Pedro Miguel Rodrigues Vieira. ----------

----------Pelas 14 horas e 40 minutos o senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. ----------

----------O senhor Presidente da Assembleia começou com uma breve saudação à senhora Presidente da Câmara, senhores vereadores, membros da Assembleia e os colegas de Mesa, em particular o professor Carlos Esteves, pela sua dedicação a esta Assembleia e pela Presidência que assumiu ao longo do último ano. Congratulou-se por estar presente nesta Assembleia, esperando que a situação da pandemia evolua de forma favorável, para poder estar presente até ao final do mandato. De seguida, solicitou à senhora Fátima Fonseca, para completar a Mesa.----------

----------1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS SENHORES MUNÍCIPES: ----------

----------Neste ponto, interveio o munícipe Paulo Teixeira. ----------

----------A sua intervenção iniciou-se com uma pequena reflexão sobre a qualidade de vida em Arouca, referindo que temos pouco poder de compra, quando comparado com os municípios vizinhos da

Área Metropolitana do Porto e ligeiramente superior do que os concelhos vizinhos, localizados mais no interior. Considera que tal situação leva a que a população jovem de Arouca parta em busca de melhores condições de trabalho e maior poder de compra, acabando por se estabelecer fora de Arouca. Diz que temos um potencial turístico e de natureza significativo, mas que não somos um concelho capaz de captar indústrias, quando competimos com os nossos concelhos vizinhos. Refere que a solução poderá estar em assumirmos que não podemos competir na captação de empresas, mas podemos competir e criar condições para que as pessoas optem por trabalhar nos concelhos vizinhos e fiquem a morar em Arouca. É por isso que é necessário criar infraestruturas para que as pessoas vivam cá com qualidade e até mesmo captar outras pessoas para morar cá. Refere que o custo de habitação em Arouca é semelhante ao de Santa Maria da Feira ou outros concelhos limítrofes, com um poder de compra maior, o que se deve sobretudo ao limite de construção em altura. Defende assim ser necessário passar esta reflexão para a população porque a verdade é que se fala do PDM mas a maioria da população não sabe muito bem o que se discute. É preciso fazer uma avaliação técnica, repensando alterar o PDM. Deixou ainda algumas questões: Se existem resultados das campanhas de Natal e qual o retorno que trouxe ao comércio? Em que consiste o parque municipal de Santa Luzia? Está englobado neste projeto o monte da Senhora da Mó? Prosseguiu dizendo que alertou para o conjunto megalítico de Escariz e que infelizmente já destruíram uma parte. Questiona se já se fez alguma coisa. Terminou a sua intervenção, dando os parabéns pelo desporto de natureza que se tem desenvolvido em Arouca e pela ponte pedonal.----------

---------- A senhora Presidente usou da palavra para responder ao senhor Paulo Teixeira, dizendo que ele fez uma reflexão pertinente e simultaneamente parcial, contrapondo que, ao contrário daquilo que disse, temos tido procura por parte de várias empresas para instalação em Arouca pelo que se está a requalificar e a ampliar algumas das zonas industriais. Concordou que há muita gente que se desloca para o Porto e Aveiro, mas também há o contrário, ou seja, gente que vivia na Área Metropolitana do Porto e se instalou em Arouca. Reconhece que efetivamente precisamos ter habitação mais acessível para permitir a fixação da população, em particular dos mais jovens. Quanto ao PDM, considera que há alguma confusão, lembrando que a atualização em curso tem como objetivo alinhar este instrumento de gestão territorial com as leis atualmente vigentes. Recorda também que este é um processo complexo e informa que se prevê que dentro de um mês e meio seja possível apresentar o mesmo colocando-o em discussão. Quanto à questão das campanhas feitas, referiu que se procurou fazer o melhor possível e que o feedback de grande parte dos comerciantes é positivo, havendo sempre margem para se melhorar. Referiu que não foi possível um retorno imediato dado o comércio estar encerrado fruto da pandemia e das regras associadas ao estado de emergência. Mas, o que é certo é que está instalada uma dinâmica de cooperação

e interação que é fundamental para a implementação de qualquer outra iniciativa, relembrando que o município implementou a plataforma de venda, tendo cerca de vinte empresas diversas já instaladas nesta plataforma de venda. No que diz respeito à questão da gestão florestal, esclareceu que a Santa Luzia e Sr.ª da Mó são dois projetos distintos e que integram duas candidaturas distintas, no âmbito das quais se pretende plantar cem mil árvores de espécies autóctones. Esta é assim uma intervenção de dimensão significativa e através da qual o Município pretende liderar pelo exemplo. Outro projeto visa criar uma zona de intervenção florestal, ligando estes 2 espaços florestais e envolvendo baldios e os privados com o intuito de se criar uma zona de intervenção florestal, estando a ser analisada a hipótese de se conseguir financiamento no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, de forma a gerir este património porque o investimento que o município vai fazer tem de ser salvaguardado. Quanto ao conjunto megalítico de Escariz, a informação que tem é que está a ser acompanhado pela Direção Regional da Cultura do Norte. Os serviços notificaram o proprietário e o processo está a decorrer nos trâmites da lei. Lembrou ainda que o município dispõe de um património muito significativo e uma extensão territorial também ela expressiva, não sendo possível requalificar todo esse território em simultâneo. Finalizou informando que existe um projeto que prevê a valorização e a sensibilização para a preservação deste património.---------

----------**2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:**----------

----------**2.1 – ATAS – APROVAÇÃO:**----------

---------- Foi posta à discussão a ata n.º 1/2021, relativa à última sessão. ----------

----------Não houve pedidos de intervenção. ----------

----------Posta à votação, por braço no ar, a ata foi aprovada por maioria com quatro abstenções. - ----------

----------**2.2 – CORRESPONDÊNCIA:** ----------

----------Pelo senhor primeiro secretário, Carlos Esteves, foi dada a conhecer a correspondência recebida e expedida no período entre a última sessão e a presente data, tendo a mesma sido colocada à disposição para consulta de quem assim o desejar.----------

----------**2.3 – DIVERSOS:** ----------

----------Pediram para intervir os senhores Luís Silva, Pedro Sousa, Artur Miller, Sérgio Azevedo, Rosa Portugal, Conceição Portugal, Pedro Teixeira e Óscar Brandão.----------

----------O senhor Luís Silva iniciou a sua intervenção dizendo que vê com enorme interesse o parque florestal da St.ª Luzia e a possibilidade deste projeto fazer a ligação à Sr.ª da Mó, juntamente com os baldios e alguns particulares. Classificou o mesmo como um projeto de fundo, estruturante, muito valioso, complexo e ambicioso e que contará com todo o seu apoio. Referiu ter sido abordado por um cidadão

arouquense acerca da não comemoração do 25 de Abril e da indignação do mesmo pela ausência de qualquer sinal sobre a comemoração desta data, considerando que teria sido interessante ter-se assinalado de alguma forma esta data. Abordou também o problema da água em Arouca, dizendo que este já vem de longa data e que há pessoas que se vêm obrigadas a defender em tribunal por causa dos valores altíssimos que lhes são apresentados. Questiona sobre a auditoria que a Câmara pediu para ser feita, perguntando em que "pé é que estamos" e se já existe algo de concreto. Diz que sendo conhecedor de situações ocorridas noutros municípios, fica receoso com esta situação. Continuou a sua intervenção com algumas reflexões sobre a ponte suspensa, desejando em nome do PSD as maiores felicidades e sucesso do projeto. Contudo, sendo este um avultado investimento, gostaria de lançar algumas questões, para que o aproveitamento para Arouca, possa ser o melhor. Assim questionou: Estão reunidas todas as questões de segurança para a inauguração? Existem já as infraestruturas necessárias de apoio à segurança, estacionamento, sinalização e limpeza? Existe um plano de gestão para a ponte suspensa? O que se pretende a nível de número de entradas? Quais os objetivos, números quantificados, quais os prazos para atingir retorno económico? Existe alguma estratégia de aproveitamento económico para o tecido empresarial? Focou também que pretendem um caminho de rigor e transparência nas opções e na sua fiscalização. Estarão ao dispor para ajudar a dinamizar esta estrutura, que acreditam ser um projeto que trará muito para Arouca, defendendo que eventualmente teria sido mais sensato aguardar-se algum tempo mais pela inauguração e discordou igualmente do dia escolhido para a mesma. ----------

----------O senhor Pedro Sousa interveio a propósito da intervenção do munícipe senhor Paulo Teixeira, dizendo que os temas por ele abordados são pertinentes, mas que se nos gostamos de comparar com os outros, importa referir que Arouca evoluiu de modo muito mais significativo do que a Feira, por exemplo. O esforço que Arouca fez foi muito maior do que a Feira, sendo que este concelho vizinho partiu com 61% de poder de compra e encontra-se atualmente nos 84%. Por sua vez, Arouca partiu com30% e atualmente encontra-se nos 70%. Falou também sobre a perda de população, lembrando que não é exclusivo de Arouca, tendo a própria Feira perdido população também. Congratulou-se pela abertura da Ponte Suspensa, dando os parabéns pela forma como correu esta apresentação formal, criando-se uma expectativa durante algum tempo e com um impacto quase instantâneo. Parabenizou também pelo dia escolhido, o nosso feriado municipal, dizendo que foi uma excelente escolha e também pelo facto de abrir primeiro aos arouquenses, possibilitando a estes conhecer o local e finalmente pelo impacto mundial conseguido. Focou como positiva uma intervenção da senhora Presidente em que referiu que o retorno desta obra será na economia local. Numa altura muito complicada para o país, o turismo tem uma importância fundamental e termos algo que nos diferencia será de extraordinária relevância.

Referiu os dados sobre a natalidade, dizendo que estes cresceram significativamente, embora ainda sejam muito curtos. Espera que este acréscimo seja uma tendência, mas que se deveria começar a pensar nos estímulos à natalidade, dando condições às famílias. Referiu as ótimas escolas que Arouca tem, mas que isso não chega. Fez ainda referência ao Simão Oliveira, dando-lhe os parabéns pela participação no concurso televisivo e por todo o mérito que teve, conseguindo deixar uma imagem de Arouca de humildade, trabalho e amor pela terra e por ter também demonstrado que, Arouca quando se une para apoiar algo, consegue grandes feitos. Prosseguiu fazendo um registo sobre a excelente opção na requalificação da Zona Poente da Vila, que confere mais dignidade à nossa entrada, com alargamento dos espaços verdes, com o enquadramento envolvente que criou a toda aquela zona, reforçando até a dignidade à volta do Museu Municipal. Terminou a sua intervenção questionando sobre a unidade hoteleira do mosteiro, tentando perceber como está o processo da obra bem como o da localização das associações.

----------O senhor Artur Miller interveio dizendo que parte do que queria dizer já havia sido dito pelos seus antecessores. Abordou a necessidade de revisão da carta educativa do município, ou melhor dizendo, a sua atualização porque desde que foi criada, há já quinze anos, nada foi alterado. Considera que como se trata de um documento interno, elaborado com qualidade e rigor pela Divisão de Desenvolvimento Social e Cultural da nossa Câmara, não será nada difícil a sua adaptação, sendo um ato que dignifica o documento e até mesmo esta Assembleia Municipal, o próprio Executivo Camarário, bem como toda a comunidade escolar do concelho de Arouca. Frisou que é a terceira vez que o PSD recomenda esta revisão. O município de Arouca sofreu nos últimos anos importantes alterações na demografia e nos polos escolares criados ou remodelados e já tivemos os Censos de 2011 e estão a decorrer os de 2021. Focou alguns dos pontos mencionados na carta educativa frisando que este será um processo contínuo e o que vemos é um documento desatualizado e desajustado, inútil. Outras Câmaras já fizeram esta revisão em 2017. Porque espera a Câmara de Arouca? Prosseguiu dando uma achega ao senhor Pedro Sousa, relativamente ao seu registo acerca do número de nascimentos em Arouca, dizendo que ele foi de facto substantivo, mas no chamado "fundo do concelho" e não na área central de Arouca, o que leva a questionar o porquê se é aqui que está a maior parte do turismo, se é aqui que existe maior número de empregos baseados no turismo. Refere que o número de nascimentos está dependente do número de casais residentes, do emprego estável, da habitação, dos transportes, etc. Diz também, que não vale a pena subsidiar um nascido, vale a pena sim, subsidiar com as condições para que possa haver mais nascimentos. É isso que deve ser feito.----------

----------O senhor Sérgio Azevedo interveio, falando sobre o acidente ocorrido na escola de Mansores, alertando para o facto de que a situação poderia ter sido muito mais grave, colocando algumas questões: Já há informação sobre o estado atual de saúde das crianças? Já foi feita ou não uma avaliação ao local do acidente? Há ou não a possibilidade de referir as causas? O perigo estava ou não sinalizado? Questionou ainda acerca das obras previstas para esta escola e também para a escola de Moldes. Felicitou ainda a Câmara pela constituição do Conselho Municipal da Juventude, referindo que já decorreram as duas primeiras reuniões, da qual resultaram várias ideias trazidas pelos jovens.----------

---------- A senhora Rosa Portugal, interveio, questionando sobre o que é que a Câmara tem feito para fazer ou concluir o levantamento do seu património. Referiu algumas intervenções da senhora Presidente da Câmara sobre este assunto, questionando qual o ponto de situação neste momento. ----------

---------- A senhora Conceição Portugal iniciou a sua intervenção referindo, tal como o senhor Sérgio Azevedo, o acidente na escola da Serra da Vila em Mansores, expressando a sua solidariedade para com as famílias das quatro crianças que foram acidentadas nesta escola. Diz lamentar que esta situação tenha acontecido sem que ninguém se tenha apercebido da degradação do poste de madeira que caiu, questionando quem são os responsáveis pela segurança das escolas, o que está a ser feito para minimizar esta situação com as famílias e sobretudo com as crianças. Deixou um apelo para que sejam inspecionados com mais regularidade e rigor todos os equipamentos públicos do concelho, sobretudo escolares e desportivos para que tragédias como esta não voltem a acontecer.----------

----------O senhor Pedro Teixeira interveio começando por dizer que, tal como o senhor Sérgio Azevedo, está satisfeito com o Conselho Municipal da Juventude, que correu muito bem e que este parece ser um grupo inspirador. Felicitou o senhor Artur Miller pela belíssima intervenção que teve, dizendo que a mesma dignifica este Órgão. Deu os parabéns pela Ponte Pedonal e desejou-lhe sucesso. Prosseguiu falando sobre o Rio Paiva, dizendo que, como é do conhecimento de todos, o Ministério do Ambiente pronunciou-se acerca de um conjunto de questões, em particular sobre os focos que têm poluído as águas daquele rio. Das várias questões surge um conjunto de respostas das quais partilhou alguns dos pontos que lhe pareceram importantes, falando de uma ETAR que aguarda abertura por causa de uma certificação das instalações elétricas, há um ano, o que nos deixa pasmados. Diz também que é referido que o Ministério manteve contactos com a Câmara de Castro Daire; o lamentável aqui é que não haja ação. Para além desta ETAR nova, há uma outra, a de "Ponte da Pedrinha", que, esta sim, é um problema muito complicado, que o Ministério reconhece que não está habilitada e que não tem licença. Isto é o país que temos! Prosseguiu, colocando algumas questões à senhora Presidente: Foi preciso o PAN para ficarmos a saber que a poluição do Rio Paiva começa a ter nomes, começa a saber-se o que se passa? O que é que

temos feito para que Castro Daire consiga essa certificação? Vamos dar uma ajuda uma vez que somos um concelho tão dinâmico. Não há mais nada que possamos fazer? É que não basta dizer que estamos atentos! Isto já vem a acontecer há quinze anos. Já aqui se falava que o foco da poluição estava em Castro Daire. É preciso tomar uma atitude! Temos uns Passadiços que são uma obra estrondosa, temos uma Ponte Pedonal que oxalá também seja estrondosa e traga benefícios para o nosso município e temos um rio que está com problemas que precisam ser resolvidos. Relativamente à bandeira azul, questiona porque é que esta deixou de ser uma bandeira para o município, quando no início do mandato do Presidente Artur Neves, era um objetivo e um orgulho.----------

----------O senhor Óscar Brandão interveio deixando, à semelhança do senhor Pedro Sousa, uma palavra de simpatia ao Simão Oliveira, por aquilo que fez, referindo que foi importante para ele e para Arouca, pela ênfase que deu à terra, desejando-lhe muito sucesso. Prosseguiu questionando a senhora Presidente, sobre que balanço faz do processo de repartição de encargos a défice do programa de apoio à redução tarifária, dado que sabem que tem sido complexo e difícil. Este programa foi dotado de cento e quarenta milhões para todo o país, mas sabe-se que o dinheiro está a ser escasso. Questiona: Como é que será no futuro? Teremos aqui um problema semelhante ao que está a acontecer com a água? Referiu que nos envergonha a todos, o espaço da feira de Cabeçais, realizada nas bermas da estrada e às vezes, mesmo na estrada. Solicitou à senhora Presidente o seu empenho na resolução desta questão referindo que esta situação é algo que não se compadece com os tempos que vivemos e com um concelho que se quer moderno e num país que se diz da União Europeia. Por último, disse que estavam na expectativa que lhe fizesse chegar o relatório de avaliação do grau de observância de respeito pelos direitos e garantias constantes no estatuto da oposição, questionando porque é que esse relatório não foi enviado à Assembleia Municipal, para que fosse analisado neste órgão.----------

----------A senhora Presidente respondeu às questões colocadas, iniciando com o deputado Sr. Luís Silva dizendo que está disponível para, juntamente com a Assembleia Municipal, desenvolver um conjunto de ações, no próximo ano, se assim o entenderem e defendeu que o 25 de Abril tem de estar em nós, nos princípios e nos valores que norteiam a nossa ação. Quanto à questão da água, informou que foram as Águas do Norte a referir que não havia processos em tribunal, sendo que o município tem conhecimento de casos em tribunal, contrariamente ao informado pela entidade concessionária. Lembrou assim que este não tem sido um processo fácil e daí ter sido solicitado pelo próprio Município uma auditoria aos contadores e à faturação. Informou igualmente que a informação que foi disponibilizada é insatisfatória e não dá resposta às questões levantadas pelo município, pelo que é evidente que o município não está satisfeito com a atuação da Águas do Norte e tem manifestado de modo reiterado essa

insatisfação junto desta entidade. Referiu também, que esta Assembleia tomou uma posição que foi dada a conhecer às Águas do Norte e à parceria e inclusivamente reuniu com estes muito recentemente, vincando esta deliberação da Assembleia Municipal e a necessidade de darmos os passos seguintes no âmbito de um acordo. Portanto, o município tem estado a fazer aquilo que lhe compete, acompanhando todas as situações, manifestando a sua insatisfação relativamente a todas estas questões e manifestações dos munícipes. Acrescentou que há um relatório que já foi distribuído na reunião de Câmara e que será posteriormente partilhado nesta Assembleia, estando o dito relatório a ser analisado pelos serviços municipais. Ainda sobre este assunto, recordou que o município de Arouca contratou uma prestação de serviços para fazer um diagnóstico e solicitou simultaneamente à Águas do Norte um relatório relativamente aos contadores e à faturação. Este relatório levanta várias questões, apresenta a situação de pré-adesão, qual era o cenário e evidencia que o município na altura subsidiava a água numa percentagem bastante elevada sendo essa a explicação para o custo significativamente reduzido da água. Os níveis de serviço eram também muito insatisfatórios relativamente à média nacional e havia sempre muitos problemas de ruturas. Aludiu também as dificuldades que foram encontradas ao longo deste processo de elaboração do relatório, seja no acesso à informação seja na falta de objetividade da informação disponibilizada, o que motivou o atraso na entrega deste relatório. Portanto relativamente à questão de erros de faturação e leituras, considerou que este relatório não é digno de uma entidade como a Águas do Norte. Deu também nota da possibilidade de saída da parceria, informando que, decorridos dez anos, é possível denunciar o contrato, mas que esta saída implica o pagamento de uma indeminização, pelo que é importante que esta seja negociada. Refere ainda um conjunto de sanções monetárias que são, todavia, insuficientes para uma saída sem indemnização e informou que o município está disponível para avançar com esta desvinculação se os munícipes e esta Assembleia assim o entenderem. Simultaneamente e enquanto o Município se encontrar na parceria haver uma melhoria do sistema, estando a exigir investimento e expressou o desejo de no Plano de Recuperação e Resiliência possa haver espaço para tal como se prevê nas Grandes Opções de Plano. ----------

---------- Quanto à questão da Ponte, assegurou ao deputado senhor Luís Silva que este pode estar descansado porque esta infraestrutura cumpre com todos os requisitos legais, tem um plano operacional de segurança, foram feitos todos os ensaios e testes até à exaustão. Foram também feitos simulacros e celebradas as prestações de serviços necessários para garantir a manutenção e a sua gestão. No que diz respeito ao retorno económico da Ponte, defende que este será para a economia local, nomeadamente nas reservas de alojamento, as atividades de animação turística, entre outras, estando definido um plano de gestão, prevendo-se dinamizar, entre outras, as freguesias de Canelas/Espiunca bem como Alvarenga.

Assegurou não estar preocupada com o retorno financeiro, mas sim, que os arouquenses beneficiem desse impacto da imagem brutal que estamos a ter a nível nacional e internacional, considerando que todo o impacto mediático é bom para Arouca e para todo o setor económico da região. Concluiu dizendo que fica sem perceber se o PSD é ou não favorável ao turismo pois, se por um lado se congratulam, por outo têm dúvidas quanto ao impacto. ----------

----------Quanto ao deputado senhor Pedro Sousa, no que diz respeito à importância de lançar estímulos para a natalidade, relembrou que se tem feito um investimento na área do ensino e da saúde que são fundamentais para fixar as pessoas neste território. Concordou, contudo, que é importante atualizarmos e reforçarmos estes estímulos para garantir a fixação das pessoas no território e estimular a natalidade.-- ----------

----------No que diz respeito à unidade hoteleira no Mosteiro, informou que o investidor tem um prazo máximo de 6 meses para iniciar a obra, estando este entusiasmado com a execução da mesma. Informou que a situação pandémica não contribuiu favoravelmente para a agilidade deste processo. No que diz respeito às associações, informou que, pese embora a relocalização das mesmas seja uma responsabilidade da DRCN, o município funcionou como intermediário tendo procedido à requalificação da central de camionagem para poder albergar três das associações: a Confraria da Raça Arouquesa, a Associação de Agricultores e a Associação para Defesa da Cultura Arouquense, sendo que até ao momento só não foi possível chegar a um entendimento com a Associação para a Defesa da Cultura Arouquense.----------

----------Quanto à questão do senhor Artur Miller informou que não falta atualmente qualquer escola ou polo, estando em curso a requalificação das duas últimas escolas – Escola Básica 1 e Jardim-de-Infância de Serra de Vila – Mansores e Paço - Moldes. Sobre o facto de o documento se encontrar desatualizado, referiu que não houve tempo ainda para atualizar o mesmo, mas aquilo que tem que ser feito, está a ser feito.----------

----------Relativamente ao senhor Sérgio Azevedo e à questão sobre o acidente na escola de Mansores, refere que todos lamentamos o sucedido e informou que as quatro crianças estão bem, tendo sido acompanhada a situação de muito perto. O local foi avaliado e serão apresentados os relatórios, adiantando que não estava o poste sinalizado como representando perigo e acrescentando que todas as vistorias necessárias estavam efetuadas e atualizadas. Quanto às obras, elas já iniciaram nas duas escolas, estando a escola de Moldes, num estado mais avançado. ----------

----------No que diz respeito à senhora Rosa Portugal, informou que se encontra a aguardar orientações do respetivo Ministério. ----------

---------- Quanto à senhora Conceição Portugal, reforçou o anteriormente dito, ou seja, que a inspeção dos equipamentos é feita com toda a regularidade e com rigor.----------

---------- No que diz respeito à intervenção do senhor Pedro Teixeira, recordou que este é um território de montanha e mais do que relevante do que ter a bandeira azul ou não, é garantir a saúde pública e a segurança de todos. Informou que há um conjunto de ações que têm vindo a ser desenvolvidas junto da APA, SEPNA e do próprio Ministério do Ambiente, não tendo acordado agora para o problema, não compreendendo também a razão da não certificação da ETAR referida. Portanto não acordaram agora para o problema e toda a ajuda é bem-vinda. Destacou ainda que a APA continua a dizer que a água é de excelente qualidade e referiu ter sido definido um plano de monitorização no âmbito do qual o Município irá contribuir para a identificação da salmonela. ----------

---------- Quanto ao senhor Óscar Brandão, informou que o concurso de transportes está a decorrer, e quando for oportuno, o assunto virá à Assembleia. No que diz respeito à feira, esclareceu que o Município tem somente a seu encargo uma feira e, quanto à Feira de Cabeçais, assegurou que se dependesse dela, não se faria onde se faz. Como tal, o Município tem trabalhado com o senhor Presidente da Junta para procurar uma solução viável de forma a garantir que a feira se realize noutro local. Quanto ao relatório do direito de oposição, pediu desculpa, mas se devia vir e não veio à Assembleia, foi algum lapso e será vista esta situação. ----------

---------- A reunião prosseguiu com o pedido do senhor Luís Silva para fazer um pequeno esclarecimento, dizendo que se tenta encurralar o PSD e que a Ponte não tem só benefícios; também há o outro lado da moeda e também existem problemas ao redor desta obra. Referiu também que não viu resposta às questões colocadas.----------

---------- 3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA: ----------

---------- 3.1 – INFORMAÇÃO DA SR.ª PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO:----------

---------- Foi dada a palavra à senhora Presidente para fazer a apresentação do documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo. Tendo em conta que o mesmo foi distribuído, referiu apenas que num período em que se está a apoiar a saúde em várias dimensões, tal como a vacinação, as vigilâncias ativas e os inquéritos, as equipas, continuam a trabalhar em simultâneo para garantir a execução de todos os restantes projetos e dinâmicas municipais. Destacou as várias medidas que o município tem vindo a assumir para atenuar os efeitos da pandemia. Refere que estes são tempos que lançam desafios constantes e permanentes a este executivo e as respetivas equipas,

têm procurado assegurar a retoma em plenitude, sendo por isso fundamental a abertura da ponte nesta altura. ----------

----------Pediram para intervir os senhores Alda Portugal e Artur Miller.----------

----------A senhora Alda Portugal falou sobre a apresentação do plano de marketing digital "Arouca Geopark", que é sem dúvida positivo dando mais visibilidade aos geossítios e ao turismo de Natureza. Diz que é referido a aposta naquilo que é designado "produto turístico de negócio, portanto uma outra forma de turismo com vista à minimização da atividade turística existente e, portanto, este objetivo que está associado a este produto ou a este plano de marketing faz com que se questione e traga aqui algumas questões: Foi feito algum estudo de impacto ou de como se prevê o impacto deste setor na realidade de Arouca com vista à tal minimização da sazonalidade? Que recursos, espaços e equipamentos estão previstos para serem implementados? ----------

----------Relativamente ao evento Biodiversidade do Arouca Geopark, sobre o mote "12 meses, 12 temas", diz que sem dúvida foi uma medida interessante, envolvente, formativa que vai ao encontro daquilo que são as preocupações ambientalistas e da perda da biodiversidade a nível mundial. Alertou mais uma vez para a utilização de herbicidas nos espaços públicos. ----------

----------Refere que ao nível da proteção civil temos o alargamento da vídeo vigilância contra incêndios na área metropolitana do Porto, onde Arouca se inclui e por isso, congratulam-se com esta aposta, sendo sem dúvida, um recurso tecnológico importantíssimo para o combate a incêndios no município cuja ocupação florestal é dominante. Falou sobre o parque de St.ª Luzia, dizendo que é já referido em 2016 numa das atas da Assembleia um acordo de princípio com o grupo Amorim para a plantação de quarenta hectares de sobreiro; temos também o PDR de 2019 aprovado num valor à volta dos cento e oitenta e um mil euros para a reflorestação do parque e também um outro PDR à volta dos setenta e cinco mil euros, colocando a questão: Qual é de facto à presente data, a área que se encontra reflorestada? Terminou a sua intervenção, solicitando informação relativamente ao encerramento da extensão de saúde de Chave. ----------

----------O senhor Artur Miller interveio dizendo que a informação municipal apresentada é de reduzido teor, mas que se compreende, atendendo à situação do Covid, que de facto captou para si a maior parte da atenção do município. Diz também aproveitar esta oportunidade para colocar algumas questões à senhora Presidente e dar algumas achegas a necessidades que lhe são apresentadas. Uma delas é a necessidade de ampliar o número de estacionamentos de autocaravanas na vila. Em relação ao estacionamento na vila, refere que esta é uma preocupação presente e será uma preocupação enorme no futuro. Queremos turistas sim, mas para isso é fundamental existirem estacionamentos; urgem criar

espaços de estacionamento subterrâneo. Outra situação é a conclusão da estrada sem saída que há anos assim se encontra, nas traseiras da empresa "Estrela e Martins", até à Abelheira. Ainda nesta informação municipal, dizer que viu com agrado a adesão do CI3 à rede nacional de incubadoras, uma boa oportunidade para os nossos jovens dos 18 aos 29 anos. ----------

---------- A senhora Presidente respondeu às questões colocadas, começando por informar a senhora Alda Portugal que o plano de marketing está a ser feito por uma empresa especializada e visa fundamentalmente a captação de novos públicos, prevendo-se que na próxima Assembleia possa ser apresentado este plano. Quanto aos herbicidas, diz que do que é do seu conhecimento o Município de Arouca não utiliza herbicidas nos espaços públicos. Quanto ao programa da Área Metropolitana, refere que este tem sido muito vantajoso para o Município de Arouca, o qual que tem praticamente toda a sua área coberta com a câmara de videovigilância que foi instalada na Sr.ª da Mó e outra no concelho vizinho, mas que tem um alcance enorme. Os monitores estão nos Bombeiros Voluntários de Arouca. À questão se já deu frutos, respondeu afirmativamente pois têm sido várias as ocorrências e foi possível, através destes monitores, ter a noção da dimensão, da severidade destes focos e muito rapidamente afetar os meios numa fase muito inicial para o local, nomeadamente em Alvarenga, uma das freguesias mais fustigadas por incêndios florestais. Considerou que estas câmaras têm sido uma ajuda significativa, sobretudo nas freguesias mais distantes. Informou também que o município vai ter uma segunda equipa de intervenção permanente, cujos custos de funcionamento serão suportados pelo Município e pela ANPC. Quanto ao parque florestal de St.ª Luzia, lembrou que antes de reflorestar, cuidar e gerir, é necessário primeiro eliminar o que lá está para depois se efetuar a plantação das espécies autóctones. Assim, estão presentemente a cortar os eucaliptos e a eliminar as raízes. Só depois será possível proceder-se à reflorestação. ----------

---------- No que diz respeito ao encerramento da extensão de saúde de Chave, a informação que tem é que Rossas e Chave estão a aguardar colocação de médicos. Informou ainda que vamos ter uma nova médica em julho, uma médica arouquense, procurando assim, fixar a mesma no nosso concelho. Referiu ainda haver falta de secretárias clínicas, o que não permite neste período de pandemia uma dispersão de meios. ----------

---------- Quanto ao senhor Artur Miller e relativamente à ampliação dos lugares de estacionamento para as autocaravanas, informou que temos um parque que nem sempre está cheio. Em termos de aparcamento, refere que temos agora mais lugares de estacionamento e informou que em breve haverá novos espaços na Espiunca e na serra da Freita. ----------

----------No que diz respeito à questão de ligação do Rossio à Abelheira, informou que esta está identificada no plano de investimentos para o próximo quadro comunitário que está a ser elaborado no âmbito da Área Metropolitana do Porto. Esta é uma ligação efetivamente importante, um projeto de vários milhões.----- ----------

----------Quanto ao CI3, refere ser importante agendar-se uma reunião nas instalações deste para se ter uma noção do que já conseguimos alcançar. Neste momento o CI3 está a funcionar em pleno na Junta de Freguesia de Escariz, tendo vindo a cativar cada vez mais empresas. Neste momento já são vários os projetos ali instalados, com três das jovens empresas que recorreram ao "Mais coeso" a verem financiadas as suas candidaturas para a criação do próprio emprego. São três empresas de jovens arouquenses altamente qualificados, que estão em Arouca a trabalhar e que criaram o seu próprio emprego, pelo que defendeu que isto é fazer, é apostar, é acompanhar reais necessidades daqueles que se querem fixar e trabalhar em Arouca. Recordou ainda que o CI3 tem um site e estão lá bem elencadas quem são os rostos e as empresas criadas. ----------

----------3.2 – FLUXOS DE CAIXA, INTEGRAÇÃO DE SALDO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL/2.ª REVISÃO ORÇAMENTAL E 2.ª REVISÃO ÀS OPÇÕES DO PLANO.------

----------A senhora Presidente interveio dizendo que este documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, vem aqui para aprovação a afetação do saldo que geralmente ocorre aquando da aprovação das contas, mas como os prazos foram adiados e este ano por forças várias não foi possível apresentar neste mês como gostariam e como os serviços tentaram, havendo a necessidade de apresentar uma série de documentos. Referiu que o que se apresenta aqui foi votado em reunião de Câmara, tendo sido aprovado com os votos contra do PSD. O Executivo pretende a afetação do saldo existente e que tem que ser afeto às diversas rúbricas para poder executar aquilo que foi aprovado nesta Assembleia. É a afetação do saldo com a apresentação do fluxo de caixa. -

----------Posto à discussão, não houve intervenções.----------

----------Posto à votação, por braço no ar, foi aprovado por maioria, com 13 abstenções. ----------

---------- 3.3 – TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA OS ÓRGÃOS MUNICIPAIS/CONCRETIZAÇÃO DAS TRANSFERÊNCIAS NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL: - ----------

---------- A senhora Presidente apresentou o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, referindo que tal como nos processos anteriores que têm vindo a rejeitar, os fundamentos são os mesmos. Portanto, estão a rejeitar a transferência de competências na área social porque a autarquia não reúne ainda as condições necessárias para exercer estas

competências, bem como necessita de organizar os serviços e contratar mais pessoal. No próximo ano, ela será assumida quase automaticamente, mas este ano para a rejeitar temos que trazer para deliberação e aprovação para depois fazer chegar a decisão à DGAL. ----------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções.----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, foi aprovado, por maioria, com 13 abstenções.----------

----------3.4 – 1.ª ALTERAÇÃO SIMPLIFICADA AO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE AROUCA/VERSÃO FINAL: ----------

---------- A senhora Presidente apresentou o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, referindo que esta foi uma alteração simplificada ao PU e, portanto, tem que vir à Assembleia para aprovação, tendo já sido aprovada em reunião de Câmara e sujeita à aprovação e ao parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e, portanto, vem a esta Assembleia para aprovação. ----------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções.----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, foi aprovado por unanimidade.----------

----------3.5 – PROGRAMA DE APOIO AO ARRENDAMENTO/REGULAMENTO:----------

---------- A senhora Presidente apresentou o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, referindo que se pretende a aprovação do regulamento de apoio ao arrendamento e que o município tem vindo a apoiar as rendas. É um apoio que tem um caráter temporário com uma estimativa de trinta mil euros/ano para apoio a estas situações previstas neste regulamento.----------

---------- Posto à discussão, não houve intervenções.----------

---------- Posto à votação, por braço no ar, foi aprovado por unanimidade.----------

----------3.6 – ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO/RELATÓRIO:----------

---------- A senhora Presidente apresentou o documento, que se dá aqui como reproduzido e a fazer parte integrante desta ata, a ela ficando anexo, dizendo que este documento já foi aprovado em reunião de Câmara e que é fundamental a sua aprovação nesta Assembleia. Este é o documento que faz o diagnóstico da nossa realidade ao nível da habitação e que vai permitir aceder aos fundos comunitários. Foi um trabalho realizado por uma empresa externa, com o apoio e trabalho intenso da equipa da área social, porque sem o conhecimento no terreno e das situações existentes, não teria sido possível construir-se o documento agora em aprovação. Para melhor apresentar este ponto da ordem de trabalhos solicitou à equipa que esteve envolvida no seu processo, a equipa da área social, chamando as senhoras Sandra Duarte e Carmen Martel, para fazer a apresentação deste documento.----------

----------A senhora Sandra Duarte fez um breve resumo do documento distribuído, referindo que este programa está enquadrado no programa de políticas regionais, no primeiro direito e para que as pessoas de Arouca se possam candidatar aos fundos do primeiro direito, é necessário que este documento esteja aprovado. Prosseguiu dizendo que este diagnóstico é composto pela caracterização do nosso parque habitacional, a oferta e a procura no nosso concelho, as carências habitacionais e as dificuldades de acesso à habitação. Referiu que temos um parque habitacional muito envelhecido (com mais de 40 anos) e que 80% das habitações são ocupadas pelos proprietários. Salientou que este programa permite a requalificação de casas próprias, com financiamento. Disse que há uma pressão do mercado imobiliário e dos preços praticados em Arouca, havendo uma reduzida oferta habitacional em quantidade e valores desajustados aos rendimentos das nossas famílias. A falta de mão-de-obra próxima das zonas industriais, o facto de haver pouca habitação, faz com que os nossos jovens não se fixem. Os constrangimentos de mobilidade das famílias mais idosas têm aumentado. É difícil encontrar uma solução habitacional no nosso concelho, principalmente para a população jovem. Relativamente à oferta e à procura, há subida dos preços (acompanhando a tendência nacional). As freguesias de Alvarenga, Canelas e Espiunca e Arouca e Burgo são as freguesias com mais oferta disponível para compra. O mercado de arrendamento em Arouca é quase inexistente. Relativamente à procura, Arouca tem vindo a perder jovens residentes, que acabam por arranjar trabalho nos concelhos limítrofes e por aí se fixarem. Comparando com outros concelhos, Arouca apresenta preços competitivos, mas isto não reflete na atração e fixação da população. A construção tem vindo a diminuir. No que diz respeito às carências habitacionais, todas as freguesias têm sinalizadas famílias com carência habitacional. As freguesias com mais famílias identificadas são Arouca e Burgo, Alvarenga e Santa Eulália. Se toda esta situação não se inverter, Arouca vai continuar a perder população jovem. De acordo com os problemas identificados, as linhas prioritárias de intervenção são a reabilitação de habitações, a construção de novas habitações em terrenos municipais, entre outras.-

----------Após esta apresentação, o documento foi posto à discussão. ----------

----------Intervieram o senhor Óscar Brandão, que começou por dizer que este documento demonstra um claro vazio da ação política, numa área fundamental. O retrato da habitação não é bonito! Ao longo das últimas décadas pouco ou nada foi feito nesta área crucial para o desenvolvimento, havendo exemplos paradigmáticos. Do ponto de vista metodológico, o documento parece estar bem conseguido, ainda que haja alguns pontos que merecem uma análise e reflexão crítica. Salientou que peca por trabalhar em alguns campos com dados dos últimos Censos, peca por ser apresentado num momento de enormes transformações devido à pandemia, peca também por não relacionar a saída dos jovens do concelho com a carência/preço da habitação. Não houve políticas locais no sentido de reverter toda esta situação, tal

como disponibilidade de terrenos públicos a preços acessíveis, habitação social, impostos municipais atrativos, ligações viárias, abastecimento de água, serviço de saneamento, etc. em termos de forças é muito discutível afirmar que "Arouca é uma mais-valia habitacional aos centros urbanos", sobretudo se pensarmos nos péssimos acessos viários e no acesso às auto estradas da informação e da comunicação. Como fraquezas refere os preços dos terrenos, a falta de infraestruturas, o preço da água e saneamento e sobretudo a ausência deste. Nas linhas prioritárias de intervenção questiona como vai o PDM refletir as necessidades prementes e com que recursos financeiros? Focou que este documento esqueceu o extraordinário contributo que o PSD deu, através do senhor Artur Miller, quando discutimos e votamos as estratégias para Arouca 2030. Terminou, com a questão: Que estratégia pensa a Câmara assumir para a mobilização dos arouquenses? ----------

---------- De seguida o senhor Afonso Portugal, referindo que esta matéria da habitação é transversal a toda a população, a todo o país e até mesmo a todo o mundo. Este estudo faz uma análise do que existe, das necessidades que se repercutem sobre a necessidade habitacional de Arouca e propõe algumas soluções para a resolução desta análise que é feita. Porém esta análise, na perspetiva do próprio, tem que ir muito mais longe do que aquilo que é feito pois, na verdade para fixar pessoas, para acariciar o desejo de virem para Arouca ou de se manterem cá, há necessidade de haver uma perspetiva de habitação própria ou arrendada; por outro lado, há necessidade de criar condições de emprego. É preciso comprar terrenos, criar zonas de loteamento, criar infraestruturas para que a construção se torne atrativa por via pública, privada ou por construção empresarial com vista ao arrendamento. Diz que é evidente que está subjacente a isto, a intuição de que a habitação tem que ser na vila. Não podemos reiterar o PDM, só porque todos querem construir na vila, ignorando todo o trabalho dos nossos antepassados. Há necessidade de cada vez mais esquecer que Arouca é a vila! Arouca é muito mais que a vila! Se formos a pensar com este espírito retrógrado e fechado, nunca mais temos uma terra avançada e com muita gente. Há muitíssimo terreno que a Câmara e as Juntas de Freguesia se devem lembrar, cooperando com a instalação de infraestruturas, fazendo loteamentos enormes de maneira a que as pessoas se habituem que Arouca não é só o centro urbano da vila. Só através dessa metodologia é que se poderá ir ao encontro de pessoas que queiram viver e se possível trabalhar em Arouca. Se continuarmos a pensar que a aposta tem que ser na vila, nunca mais essa possibilidade vai existir. Sugere que se faça um estudo abrangente com a participação serena, objetiva e dedicada, sendo que os senhores Presidentes de Junta, podem identificar locais que possam ser afetos a estas iniciativas e a Câmara, a partir disso, pensar em criar infraestruturas e lotear esses terrenos. A partir daí, verá que a oferta é muito superior. Os preços no centro ficam para os ricos e os jovens vão sentir-se bem, descentralizados da vila. Esta será uma das vias para aumentar a oferta. Relativamente a

este projeto, diz não ter percebido se, o programa Primeiro Direito, se aplica só ao que está feito ou se aplica noutras situações, referindo a possibilidade de reabilitar casas antigas (quase abandonadas), pertencentes a famílias numerosas, subdividi-las criando três ou quatro alojamentos. ----------

----------Não havendo mais intervenções, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, que vincou que o município/as pessoas para terem direito a financiamento, temos que ter este documento aprovado. Relembrou também que temos três loteamentos, que espera contemplar numa candidatura. Há vários projetos, mas tem sido difícil encontrar/negociar terrenos.----------

----------Após a intervenção da senhora Presidente, pediu para intervir, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvarenga, colocando a questão: Se surgir novas famílias que não estejam representadas neste documento, elas podem eventualmente candidatar-se? ----------

----------A senhora Presidente respondeu, dizendo que este é um documento dinâmico e que será atualizado sempre que for necessário e devidamente validado pelos serviços sociais. ----------

----------Posto a votação, por braço no ar, o documento foi aprovado por unanimidade. ----------

----------**APROVAÇÃO DA MINUTA:**----------

----------A Assembleia Municipal deliberou, após leitura e votação de braço no ar, aprovar por unanimidade, a presente ata em minuta, nos termos e para os efeitos do consignado nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei 75/2013, de 12 de setembro. ----------

----------E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.----------

----------Eram 17 horas e 55 minutos. ----------

----------Para os devidos efeitos, se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e por mim, Fátima Fonseca, segunda secretária, que a redigi e a subscrevo. - ----------

Maria de Fátima Rodrigues Fonseca